



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ENTRE INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS:  
A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

NATASHA PECLAT DE MELLO CORDEIRO

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Patricia Corsino

Rio de Janeiro  
2019.2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ENTRE INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS:  
A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

NATASHA PECLAT DE MELLO CORDEIRO

**Monografia apresentada à Faculdade de  
Educação da Universidade Federal do  
Rio de Janeiro como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia.**

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Patrícia Corsino

Rio de janeiro

2019.1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

NATASHA PECLAT DE MELLO CORDEIRO

Entre interações e brincadeiras: a música na Educação Infantil

Monografia apresentada à Faculdade de  
Educação da UFRJ como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Banca examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Corsino – Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deise Arenhart

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rafaela Vilela

Rio de Janeiro

2019.2

“Entre cantigas e cirandas, a música nos encanta e descortina um cenário de esperança”

“A música não somente encanta, ela faz renascer a eterna criança que está entre nós.”

Luciane Peclat

## AGRADECIMENTOS

A Deus, toda HONRA e GLÓRIA pelos séculos dos séculos!

À minha orientadora Professora Doutora Patrícia Corsino por todo aprendizado ofertado, durante a minha trajetória acadêmica e por ter me orientado no curso desse trabalho. Agradeço também ao Grupo de Pesquisa Infância, Linguagem e Educação, coordenado pela mesma.

Aos meus pais, Professores Daniel e Luciane, pelo carinho, apoio e principalmente pelos ensinamentos que me ofertam até hoje. Agradeço também, por terem me ensinado o quanto a Educação é importante e por serem meus maiores exemplos.

Aos meus irmãos Daniel Matheus e Lucas que sempre estiveram ao meu lado e me apoiaram em minha caminhada.

Às minhas Tias Carlota e Edith, que me acolheram em sua residência durante todo o período do curso, sendo sempre solícitas em tudo.

Aos meus avós, Elieth (in memorian) e Daniel (in memorian), que desde a infância nos apresentaram ao universo musical, sendo grandes estimuladores para que trilhasse no caminho da música.

Aos meus avós, Galdino e Lucília (in memorian), que durante toda a infância, sempre cuidaram de mim com muito carinho.

Ao Samuel, meu namorado e amigo, pela maturidade com que me ajuda a enxergar as situações delicadas do cotidiano.

À Izabella, Renata e Bárbara, amigas que durante toda a minha trajetória acadêmica dentro da UFRJ, sempre me auxiliaram, me incentivando a cada dia.

Aos professores das seguintes escolas: Escola de Música UFRJ, à Orquestra Escola, coordenado pela professora Fátima Brasil e a Escola de Música Villa Lobos, que me ensinaram o quanto a música é importante para a VIDA!

À todas as Instituições onde realizei os meus estágios, que me mostraram na prática a missão de ser educador.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro onde adquiri toda a experiência e ensinamentos que me auxiliarão na minha trajetória acadêmica, por meio dos seus brilhantes professores. A palavra gratidão define todo o meu sentimento neste momento de conclusão deste curso.

## RESUMO

**CORDEIRO, Natasha Peclat de Mello. ENTRE INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS: A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Monografia de final de Curso de Pedagogia. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.**

Este trabalho apresenta resultados da monografia de final do curso de Pedagogia, que analisa parte do material de uma pesquisa produzido no âmbito do Projeto Interinstitucional “Leitura e escrita na Educação Infantil”, organizado por três universidades, tais são: UFRJ, UFMG e UNIRIO. A pesquisa analisada possui grande extensão, porém foi desenvolvida uma investigação a fim de mapear o que tem sido considerado como boas práticas na Educação Infantil. A partir deste objetivo geral, efetivou-se o objetivo específico: analisar nos roteiros dessa ampla pesquisa, a presença da música em turmas de creches e pré-escolas das escolas que desenvolvem boas práticas de ensino musical. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que tem um caráter exploratório acerca da abordagem da linguagem musical adotada como instrumento colaborativo no ensino-aprendizado na Educação Infantil. O percurso metodológico para se chegar a essa análise iniciou-se com um levantamento dos marcos legais e curriculares e finalizou-se com as análises dos eventos da pesquisa analisada. Os roteiros contidos nesta pesquisa, que fizeram parte desta análise, apontaram que a música é uma linguagem que se mostrou presente de diversas formas, por meio de atividades implementadas nas turmas analisadas. Sendo assim, indagamos: o que dizem os relatos das observações sobre as práticas relacionadas à música nas turmas investigadas? Quais são as funções que a música ocupa nessas turmas? Os registros serão organizados em eventos, que ressaltaram as quatro categorias analisadas. Entendemos com Bakhtin (2001) os eventos como momentos singulares, acontecimentos irrepetíveis e únicos, mas ao serem organizados como discurso escrito e passarem a compor o corpus da pesquisa, se tornam peças de coleções. Quando inseridos no texto da pesquisa, são recontextualizados e reordenados, sendo possível apreender e atribuir novos significados e sentidos. Os resultados indicam que as crianças se movimentam ao ritmo das músicas, as professoras cantam para as crianças em diferentes momentos e com diferentes funções tais como: narrar, fazer com que as crianças observem algo, acalmar o choro, embalar, brincar, chamar os personagens das histórias, marcar o tempo e as atividades da rotina, propor tarefas e ações, entre outras, evidenciando o lugar da música nas interações e brincadeiras.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Crianças. Música. Brincadeiras.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1- A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS LEGAIS E CURRICULARES .....</b>	<b>12</b>
1.1 Educação infantil: entre a legislação e diretrizes.....	13
2.1 A música, as interações e brincadeiras .....	23
<b>2. A MÚSICA E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM TURMAS DE CRECHE E PRÉ-ESCOLA .....</b>	<b>27</b>
2.1. Situando a pesquisa .....	27
2.2 O contexto das escolas investigadas e o perfil dos professores.....	28
2.3 O que dizem as práticas educativas .....	29
2.3.1- Ampliação do repertório musical .....	30
2.3.2- A música na rotina.....	32
2.3.3- Música ao brincar .....	35
2.3.4- Música e literatura.....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

A escolha do tema da pesquisa deu-se pelo fato de ser apaixonada pela música e saber o quanto ela é importante para o desenvolvimento das crianças em várias áreas e momentos de suas vidas. Minha maior motivação em estudar a música na infância é pelo fato de ser musicista e ter entrado neste universo desde a tenra idade, seja através da dança, seja de aula de instrumentos musicais e corais, em diversas escolas, como a Escola de Música da UFRJ, a Escola Villa –Lobos, a Escola Santa Cecília, a Orquestra Brasil Musicante.

Minha origem familiar sempre esteve ligada à música, o que veio a contribuir para que eu crescesse em meio ao ambiente musical, sendo apresentada desde criança a diversos ritmos e instrumentos musicais, iniciando na musicalização infantil, passando pela flauta e percussão e tendo sido apresentada ao instrumento de corda, violino, pelo qual me encantei e procurei me dedicar para ampliar meu conhecimento, o que me acompanha até os dias de hoje. Me recordo que meu pai sempre procurava comprar instrumentos musicais para incentivar os filhos, eu e meus irmãos, na prática instrumental. Com isso, meus avós não mediram esforços em me matricular na escola de música, desde os sete anos de idade.

A primeira escola de música na qual iniciei meus estudos foi a da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde obtive diversas experiências musicais, como coral, aulas de percepção rítmica e aulas de instrumentos musicais. Foi uma grande experiência e hoje ao passar pelos Arcos da Lapa, olho a escola e vem na minha memória o que vivi naquele local. Por isso, resolvi unir duas paixões, a Pedagogia e a Música e construir um trabalho em cima desses dois campos que se atravessam.

Para este trabalho de final de Curso de Pedagogia, resolvi aprofundar o entendimento da importância da música para o desenvolvimento da criança e sobre a presença da música na Educação infantil.

No estágio de noventa horas na disciplina obrigatória de Prática de Ensino de Educação Infantil, realizado na Escola de Educação Infantil da UFRJ, pude vivenciar e aprender novas práticas educativas com as crianças da Educação Infantil, que não tinha experimentado e que contribuíram para a construção do meu aprendizado como docente desta etapa educacional. Como trabalho de conclusão do estágio, elaborei um



planejamento de atividades e pude contribuir com três momentos na turma sobre o tema: “Descobrimos os sons e a música”. No primeiro dia de atividade com as crianças, optei em analisar com elas, de onde vinham os sons e, nesse momento, surgiram diversas respostas. As crianças falaram de onde vinham os sons de diversas formas: “fazendo barulho com os braços”, “com todo o nosso corpo”, “tem o som dos dentes”, “som com a língua”, “som batendo os pés”, “quando a gente canta parabéns”, “das mãos e da boca”, “som do coração” (eles sentiram/ouviram o coração do colega também), “quando eu estou doente e tusso e espirro”, “bocejo dos pais”, “na rua tem o som do carro”, “da buzina”, “a cama da minha mãe quando eu pulo faz barulho”, “o vento, o balanço das árvores”, “quando chove”, “quando o bebê chora”, “quando batemos em algum lugar”. No segundo dia de regência levei para as crianças uma variedade de instrumentos de percussão, com timbres distintos, com o objetivo de oferecer a elas variedades de ritmos, para que, por meio dessa experimentação, pudessem perceber como utilizar os seguintes instrumentos: triângulo, caxixi, agogô, maracas, afoxé, pau de chuva, diferentes tipos de chocalhos, entre outros. Nessa ação, percebemos o intenso processo de interação das crianças na atividade proposta e observamos que foi de grande importância para elas essa experiência. Com a utilização de instrumentos, puderam tocar, manusear e experimentar os instrumentos de forma lúdica e descontraída. Já no terceiro dia, recordamos a vivência do primeiro dia, partindo para a apresentação de dois instrumentos, o violino, que é um instrumento de cordas, e a flauta, que é um instrumento de sopro, o que ajudou a ampliar a percepção sonora das crianças. Durante a vivência, apresentei uma música no violino, tocada por mim, e elas puderam perceber a variação das notas musicais. Concluímos este experimento com uma música do cancionista popular, já conhecida das crianças a “Loja do mestre André”. Todas elas puderam recorrer a um instrumento específico e dar sua contribuição nesta música, cuja letra faz referência a diversos instrumentos. Foi um momento de participação de todas as crianças da turma, formaram uma bandinha, finalizando este dia de regência de maneira lúdica e prazerosa. A atividade foi muito animada, pois eles se divertiram e também aprenderam muito, evidenciando a importância dada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (CNE/CEB, Resolução nº 5, 2009) de que os eixos do trabalho pedagógico desta etapa educacional são as interações e as brincadeiras.

Na experiência que tive em uma escola particular, localizada na zona sul do Rio de Janeiro, durante um período de estágio não obrigatório, em uma turma de Educação

Infantil, pude observar que a música estava sempre presente no cotidiano das crianças e como os momentos com a música eram prazerosos para elas. Este também foi mais um motivo que me levou à escolha do tema desta monografia.

Outro fator importante para esta escolha foram as abordagens teóricas que pude conhecer no período em que fui bolsista de Iniciação Científica no grupo de pesquisa “Infância, Linguagem e Escola”, coordenado pela professora Doutora Patrícia Corsino.

Ao indagar-me sobre a música na escola como possibilidade de desenvolver o trabalho monográfico, tive a oportunidade de me debruçar num extenso material de pesquisa produzido no âmbito do projeto interinstitucional “Leitura e Escrita na Educação Infantil” (UFRJ, UFMG e UNIRIO), o qual a professora Patrícia Corsino integra a equipe de coordenação. Foi desenvolvido o subprojeto “Boas Práticas de Leitura e escrita na Educação Infantil”, uma pesquisa que contou com equipes de pesquisadores de quatro universidades públicas, de diferentes regiões brasileiras, equipes de seis Secretarias Municipais de Educação (Natal-RN, Recife-PE, Cuiabá-MS, Belo Horizonte -MG, Lagoa Santa-MG e Porto Alegre -RS), 27 diretores de escolas e 27 professores de creches e pré-escolas. Além de traçar um perfil dos professores e das condições de trabalho, os instrumentos desta pesquisa abordaram não apenas a leitura e a escrita, mas também outras linguagens: da música, do corpo, das artes visuais para se traçar um panorama amplo e multidisciplinar do trabalho desenvolvido no campo da linguagem nas escolas. Esta monografia apresenta uma análise das observações do trabalho desenvolvido com a música nas turmas observadas, registradas em relatórios pelas quatro equipes de pesquisadores.

Assim, ao nos debruçar nos relatórios indagamos: o que dizem os relatos das observações sobre as práticas relacionadas à música nas turmas de creche e pré-escola investigadas? Como a música está presente nestas turmas? Que funções a música ocupa? O que fazem com a música as professoras que têm suas práticas pedagógicas no campo da linguagem reconhecida como “boas” pelas secretarias municipais de Educação e pela direção das escolas?

Esta monografia tem como objetivo analisar a presença da música e suas funções em turmas de creches e pré-escolas de escolas que desenvolvem práticas de linguagem, leitura e escrita consideradas boas por diferentes atores. Além da revisão bibliográfica sobre a relação entre música e infância, a pesquisa analisa os registros de observação de 27 turmas de escolas que fizeram parte da pesquisa

interinstitucional supracitada, no que se referem às práticas educativas em que a música se fez presente. Os registros foram organizados em eventos e estes, conforme aproximações, em categorias ou coleções. Partimos do pressuposto que Corsino e Nunes (2018) que, a partir da teoria bakhtiniana, entendem os eventos como momentos singulares, acontecimentos únicos que são recortados em unidades de sentido. Estes recortes são organizados por aproximação em categorias ou coleções para serem analisados.

Durante a pesquisa, procuramos nos debruçar em alguns autores, tais como Vigotski (1989), que trata das questões relacionadas à infância, Hans Gunther Bastian (2003), que aborda sobre a música na escola e Teca Alencar de Brito (2011), que analisa a importância da música na Educação Infantil, dentre outros autores, que mencionarei ao longo do trabalho.

A monografia foi organizada em duas partes. Na primeira, analisamos a questão da legislação da música na escola e trazemos questões da relação entre a música, interações e brincadeiras na infância. Na segunda parte, analisamos o material de pesquisa produzido no âmbito do projeto Interinstitucional supracitado.

## **1- A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS LEGAIS E CURRICULARES**

A música, integrada ao canto e a dança, foi uma das primeiras manifestações de linguagem dos povos, estando presente em rituais e festas desde os primórdios dos grupos humanos. Ela é conhecida como arte formativa e de grande valia e importância na vida não apenas de cada pessoa, mas também dos coletivos. A música está presente desde os primeiros contatos do bebê com a mãe, nas cantigas de ninar que compõem repertórios de muitas culturas, nos jogos de linguagem entre adultos e bebês, nos balbucios que se repetem em exercícios sonoros, na musicalidade da própria voz. A música nos constitui desde as primeiras interações. Pensar a música na educação tem um duplo e integrado aspecto: a formação individual e coletiva. Tocar um instrumento, cantar, ouvir música, participar de um momento musical compartilhado, significa pertencer a um grupo, estar junto. É uma experiência que afeta o sujeito e cria elos de coletividade. A música contribui para a formação integral das pessoas, é uma experiência cultural que perpassa muitas áreas que vão dos campos intelectual, psicológico e motor até o emocional, afetivo, sensível. Perguntamos, então, como a música tem sido abordada na Educação Infantil? O que diz a legislação sobre a educação musical na primeira etapa da Educação Básica?

Neste primeiro capítulo, abordaremos inicialmente a questão da legislação que regulamenta a música na escola, destacando os marcos legais e curriculares da música na educação e formação das crianças; depois faremos uma análise dos conceitos das interações e brincadeiras, destacando a música na Educação Infantil, como ela está presente e pode ser desenvolvida no universo infantil. Cabe ressaltar, que após a promulgação da Lei nº 11.769/2008, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9.393/96) a música tornou-se obrigatória no contexto da Educação Básica, mas não exclusivo, do componente curricular o que, teoricamente, trouxe mais importância à presença desta arte no ensino. Entretanto, cabe a pergunta de como tem sido a implementação desta lei, já que para se assegurar este componente curricular é preciso condições dentro das Unidades Escolares, entre elas a contratação de professores e/ou formação específica para o exercício desta função. O MEC recomenda, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que, além das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, os alunos aprendam

cantos, ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para, assim, conhecer a diversidade cultural do Brasil.

### **1.1 Educação infantil: entre a legislação e diretrizes**

Após um período conturbado no Brasil, em que se terminou o período da ditadura civil militar, houve a promulgação de uma nova Constituição Federal de 1988 e, na sua esteira, uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB (Lei nº 9394/96), que reiterou a ideia de educação como direito do cidadão desde que nasce e obrigação do Estado de ofertá-la em escolas públicas, gratuitas, laicas e de qualidade socialmente referenciada. Um dos fatores importantes que ocorreu nesta lei foi o reconhecimento da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica.

Após a LDB/1996, surgem as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais, que visam estipular princípios orientadores para cada etapa educacional, tendo como propósito uma equalização da oferta educativa nas diversas instituições e localidades brasileiras. As Diretrizes Curriculares são documentos de cunho mandatário, elaborados pelo Conselho Nacional de Educação- CNE, órgão responsável por discutir, conceber e fixar normas para a educação nacional.

No período da implementação da LDB, a Educação Infantil, passou a fazer parte das políticas educacionais como primeira etapa da Educação Básica e com elas, teve um Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil- RCNEI (1998) e suas primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em 1999, que depois foram revistas em 2009.

O RCNEI foi um documento elaborado pelo MEC que à época de sua publicação recebeu uma série de críticas dos pesquisadores do campo da Educação Infantil, tanto pela forma como foi elaborado, por um pequeno grupo de especialistas, quanto pelo seu viés “escolarizante”, como foi definido em diversas instâncias. O RCNEI foi o primeiro documento curricular oficial que chegou aos professores de Educação Infantil de todo Brasil, o que fez deste documento uma referência no campo que estava ainda integrando as creches aos sistemas educacionais. O RCNEI é composto por três volumes: volume 1- introdução, volume 2- formação pessoal e social e volume 3 -conhecimento de mundo. Este último é dividido em: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática. Cada uma destas áreas apresenta uma parte

introdutória, depois trata da presença na Educação Infantil, apresenta objetivos, conteúdos e orientações gerais para o professor de creches e pré-escola.

Segundo o primeiro volume do RCNEI é apresentado um breve histórico sobre a creche e pré-escola, destacando suas diferenças e a necessidade de integrar os conceitos de educar e cuidar. No momento em que o referencial trata sobre a criança, o mesmo comenta sobre as diferentes concepções de infância, destacando cada uma. Em outro momento, o RCNEI apresenta o conceito de educar, que significa “propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem, orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis” (p.23). Ao tratar sobre as aprendizagens em situações orientadas, o referencial aponta para alguns pontos relativos a aprendizagem na educação infantil, tais são: interação, diversidade e individualidade; aprendizagem significativa e conhecimentos prévios; resolução de problemas; proximidade com as práticas sociais reais; educar crianças com necessidades especiais. No tópico que narra sobre “O professor de Educação Infantil”, discute-se que muitos profissionais que possuem formação adequada ainda recebem remuneração baixa. E para piorar a situação, esses profissionais ainda trabalham sob condições bastante precárias. O RCNEI estabelece uma separação de faixa etária entre a creche e a pré-escola, sendo a primeira voltada para crianças de 0 a 3 anos e a última de 04 a 06 anos de idade.

Com o constante avanço da urbanização, que tem levado cada vez mais as mulheres ao mercado de trabalho, a Educação Infantil tem ampliado não só no Brasil, mas no mundo. Além disso, cada vez mais a sociedade se demonstra preocupada e consciente da importância que tem a primeira infância na vida de uma criança e a importância das experiências que ela tem nessa fase, o que tem levado a estudos e discussões sobre qualidade na Educação Infantil.

O Artigo 208, inciso IV, da Constituição Federal, de 1988, define que a educação infantil em creches e pré-escolas é um dever do Estado, um direito da criança e uma opção dos pais. No título III, Do Direito à Educação e do Dever de Educar, art. 4º, IV, se afirma que: “O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”. Cabe destacar que a partir da Ementa Constitucional no 59, a que amplia a escolaridade obrigatório para a faixa etária dos 4 aos 17 anos de idade, a opção dos pais passou a se referir às crianças de 0 a 3 anos e 11 meses.

Como este trabalho se refere à música na Educação Infantil, optamos por analisar o RCNEI no capítulo que trata do tema estudado (volume 3). Na parte introdutória do referente título, há exposto de forma um conceito de música, destacando que é “uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, pensamentos e sentimentos”. Ainda nesse contexto, o RCNEI também apresenta uma questão da origem e da presença da música na história, informando que a linguagem musical é uma das formas mais importantes de expressão humana.

Em um dos tópicos do capítulo, que está tratando sobre a questão da música, cita a presença da música na Educação Infantil, abordando ideias e práticas correntes à época de sua publicação. Neste subtópico, explica que a música atende a vários objetivos na Educação Infantil, seja na comemoração das datas comemorativas, na hora do lanche outras atividades dentro da rotina escolar. A proposta deste subtópico, presente em todas as áreas, é de trazer o que está posto pelo senso comum para depois trazer a proposta do documento.

O RCNEI levanta a afirmação de que algumas instituições vêm encontrando dificuldades para integrar a linguagem musical dentro do contexto escolar. Afirma que a música ainda é apresentada como um produto pronto, ao invés de ser conceituada como uma linguagem, cujo conhecimento se constrói. De acordo com o RCNEI, a música está presente em muitos momentos da vida e está inserida na vida do ser humano desde muito cedo. Esta presença acontece de diversas maneiras, algumas delas são as canções que as mães cantam para os seus bebês. Isso nos mostra como a cultura musical entra na vida das pessoas desde muito cedo, criando toda uma tradição musical. Para o documento, a música deve ser considerada como linguagem e uma forma de conhecimento, que está presente no cotidiano das crianças.

O volume 3 do RCNEI, ainda enfatiza o quanto é importante o trabalho da música com os bebês, crianças e até para o desenvolvimento daquelas que apresentam necessidades especiais, haja vista que a linguagem musical auxilia no desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, se tornando um meio de integrar socialmente os sujeitos, além de desenvolver o autoconhecimento e a autoestima.

A relação entre a criança e a música surge desde o nascimento, quando a música é utilizada como meio de acalantar os bebês, sendo construído desde muito cedo um ambiente sonoro. De acordo com o RCNEI, os pequenos desde cedo se interessam pelos modos de ações e produção de sons. O que caracteriza essas produções na fase de uma

criança pequena, são o som e suas qualidades. As qualidades do som são conhecidas como: altura, duração, intensidade, timbre e densidade

A autora Teca Britto apresenta em sua obra *Música na Educação Infantil – Propostas para a formação integral da criança, diferenciações nas qualidades do som, estabelecendo os seguintes conceitos:*

A **altura** é um som pode ser grave ou agudo, dependendo da frequência de suas vibrações por segundo. Quanto menor for o número de vibrações, ou seja, quanto menor a frequência da onda sonora, mais grave será o som e vice-versa. O pio de um pássaro é agudo, o som de um trovão é grave. Um violino produz sons agudos, ao passo que o contrabaixo produz sons graves. A **duração** é um som que pode ser medido pelo tempo de sua ressonância e classificado como curto ou longo. Exemplos: a madeira produz sons curtos, ao passo que metais produzem sons que vibram durante um lapso maior. **Intensidade** é um som que pode ser medido pela amplitude de sua onda e classificado como forte ou fraco. Alguns materiais produzem, naturalmente, sons fracos; outros, sons mais fortes. Mas a intensidade de um som pode, quase sempre, variar de acordo com o grau de força do ataque. Exemplo: experimente tocar, num mesmo tambor, sons com diferentes intensidades, dos mais fracos aos mais fortes. O **timbre** é a característica que diferencia, ou “personaliza”, cada som. Também costumamos dizer que o timbre é a “cor” do som; depende dos materiais e do modo de produção do som. Exemplos: o piano tem seu próprio timbre, diferente do timbre do violão; a flauta tem um timbre próprio, assim como a voz de cada um de nós. A **densidade** é um parâmetro que se refere a um grupo de sons, caracterizando-se pelo menor ou maior agrupamento de sons num lapso, ou seja, pela rarefação ou adensamento. (BRITO, 2013, p.18-19)

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, durante o período de 1 ano até 3 anos, as crianças passam a ter suas expressões musicais interligadas aos aspectos de intuição e, afetividade além de iniciar a exploração sensório motora dos materiais sonoros. Um exemplo disso é quando as crianças estão brincando e utilizam a música nessas brincadeiras, fazendo a junção e possibilitando novas criações.

Na faixa etária de quatro a seis anos, há uma ampliação de gestos, realizados através de instrumentos, onde as crianças começam a adquirir mais precisão. Nesta fase, há atos que exigem variados segmentos motores, que possibilitam ao pequeno, iniciar alguns movimentos, tais como: recortar, colar, encaixar pequenas peças, etc. Com o



tempo, estes movimentos começam a ter um controle voluntário, gerando autonomia ao planejar seu próprio movimento.

O RCNEI apresenta a possibilidade da criança ter interesse em construir linhas melódicas, ou seja, a criança que já está em contato com a música, pode acabar compondo em seu instrumento musical com uma melodia. Inclusive, o documento faz uma comparação da escrita de palavras com o cantar e tocar uma melodia, pois para ambos, é necessário que se respeite uma sequência.

O processo de musicalização de forma intuitiva, inicia-se por meio da exposição ao ambiente musical, sendo este, um espaço onde se reproduzem distintos tipos sonoros, relacionados à rotina das crianças.

A música está presente na vida dos pequenos, desde os seus primeiros dias de vida, a exemplo disso, está o fato do balbuciar do bebê, que acontece quando este, começa a interagir com as músicas cantaroladas por sua mãe, imitando e também explorando novas construções vocais.

Os objetivos do trabalho com a música, se apresentam da seguinte forma,

De zero a três anos:

- ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;
- brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais. (RCNEI, vol. 3, 1998, p.17)

De quatro a seis anos:

- explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;
- perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais. (RCNEI, vol. 3, 1998, p.17)

A Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente, apresentam como direito, uma Educação Básica que seja de qualidade, por isso, entre outras medidas, foram criadas Diretrizes Curriculares para os diferentes níveis educacionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais são um conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica que orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas. Em relação à Educação Infantil, foi criada a Resolução que institui as DCNE -Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação Básica (CNE/CEB Resolução nº 5, de dezembro de 2009). Estas Diretrizes estabelecem orientações para a elaboração das propostas curriculares de creches e pré-escolas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (CNE/CEB Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010) citam a Lei 11.769/2008, que inclui em seu artigo 26, a música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, ou seja, não é única. O Artigo 14 das Diretrizes, integra as diversas artes dentro da base nacional comum educacional, uma delas é a música. As DCNEB ao tratar das experiências de aprendizagem na proposta curricular, informa que a música está presente como meio de comunicação e criação que possibilitem experiências promotoras de aprendizagem e conseqüentemente o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. O documento também apresenta a sensibilidade da criança à música nas atividades que desenvolvam a expressão motora e os modos de perceber o seu próprio corpo.

Cabe destacar, que as DCNEB entendem os estudantes como sujeitos, em seus diferentes ciclos de desenvolvimento, como ativos, social e culturalmente, que aprendem e interagem; cidadãos de direitos e deveres em construção; partícipes do processo de produção de cultura, ciência, esporte e arte, compartilhando saberes, ao longo de seu desenvolvimento físico, cognitivo, sócio afetivo, emocional, tanto do ponto de vista ético, quanto político e estético, na sua relação com a escola, com a família e com a sociedade em movimento.

Narodowski (1998), considera que a escola convive com estudantes de uma infância, de uma juventude (des) realizada, que estão nas ruas, em situação de risco e exploração, e também com aqueles que têm uma infância e juventude (hiper) realizada com pleno domínio tecnológico da internet, do orkut, dos chats. Não há mais como tratar os estudantes como se fossem homogêneos, submissos, sem voz, e os pais e a comunidade escolar como objetos. Eles são sujeitos plenos de possibilidades de diálogo, de interlocução e de intervenção. Exige-se, portanto, da escola, a busca de um efetivo pacto em torno do projeto educativo escolar, que considere os sujeitos-estudantes jovens, crianças, adultos como parte ativa de seus processos de formação, sem minimizar a importância da autoridade adulta. Na organização curricular da Educação Básica, devem-se observar as diretrizes comuns a todas as suas etapas, modalidades e orientações temáticas, respeitadas suas especificidades e as dos sujeitos a que se destinam. Cada etapa é delimitada por sua finalidade, princípio e/ou por seus objetivos ou por suas diretrizes

educacionais, claramente dispostos no texto da Lei nº 9.394/96, fundamentando-se na inseparabilidade dos conceitos referenciais: cuidar e educar, pois esta é uma concepção orientadora do projeto político-pedagógico concebido e executado pela comunidade educacional. Mas vão além disso quando, no processo educativo, educadores e estudantes se defrontam com a complexidade e a tensão em que se circunscreve o processo no qual se dá a formação do humano em sua multidimensionalidade.

Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que enfatiza as práticas pedagógicas além de compor a proposta curricular de educação infantil colocam como eixo norteadores as interações e brincadeiras, que garantam experiências, favorecendo a imersão das crianças nas diferentes linguagens e diferentes formas de expressões, dentre elas a música, além de promover o relacionamento e a interação das crianças com as diversificadas manifestações da música e das outras artes.

A música dentro das Diretrizes é classificada como conteúdo obrigatório, porém, não é exclusivo, tendo em vista que outras artes como o teatro, a dança e as artes visuais, também são consideradas como obrigatórios, todas estas artes devem estar presentes no currículo escolar das escolas brasileiras.

A Educação Infantil foi firmada como direito social das crianças e dever do Estado, em 1988. Esta vitória foi conquistada após uma longa batalha que envolveu diferentes setores da sociedade, como os movimentos feministas, movimentos de trabalhadores na luta por creche, educadores no processo de redemocratização do país.

Neste processo, começaram intensas discussões sobre o que é Educação Infantil e quais seriam as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas nas aprendizagens e no desenvolvimento de crianças em espaços coletivos. A discussão mais forte é sobre como orientar o trabalho envolvendo crianças de 0 a 3 anos em creches e como garantir as práticas com as crianças de 4 e 5 anos, que asseguram uma aprendizagem continuada e o desenvolvimento desse público, sem antecipar conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, traz a concepção de Educação Infantil atual e estabelece os princípios éticos, políticos e estéticos que devem guiar as propostas pedagógicas da primeira etapa da Educação Básica. As propostas devem ter como foco: “garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à

proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças”.

Conforme prevê a Resolução, as instituições de Educação Infantil devem atender à função sociopolítica e pedagógica na educação e no cuidado das crianças, além de compartilharem esse papel com as famílias. Deverá haver a promoção da igualdade socioeconômica e cultural entre as diferentes crianças que vivem em nosso país, devendo ser garantido a elas vivência da infância. Há também orientações sobre propostas pedagógicas para crianças indígenas e infâncias do campo (ribeirinhos, agricultores familiares, pescadores artesanais, quilombolas, entre outros), indicando que seja respeitada a cultura desses meninos e meninas.

As DCNEI-2009 articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e objetivam orientar as políticas públicas e as instituições na elaboração de planejamento, execução e avaliação das propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. O documento tem como Princípios que as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os princípios Éticos, que visam a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; políticos que visam buscar os direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Para efeito das Diretrizes são adotadas as definições a seguir:

Educação Infantil: Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, MEC, CNE/CEB, 2009)

Vale lembrar, que é dever do Estado a garantia da oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem qualquer requisito de seleção.

As DCNEI assim definem criança, currículo e proposta pedagógica:

Educação Infantil: Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

Criança: Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Currículo: Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Proposta Pedagógica: Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar. (DCNEI, 2013, p. )

A criança é apresentada como centro do planejamento curricular e se desenvolvem nas interações, relações e nas práticas cotidianas que são disponibilizadas a ela e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se inserem. Assim, as crianças fazem amizade, brincam com água ou terra, faz-de-conta, desejam, aprendem, observam, conversam, experimentam, questionam, constroem sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura.

Ocorre que hoje o conhecimento científico autoriza a visão de que desde o nascimento, as crianças atribuem significados às suas experiências. É nesse processo, que se voltam para conhecer o mundo material e social, garantindo a ampliação gradativamente do campo de sua curiosidade e de suas inquietações, que são mediadas

pelas orientações, materiais, espaços e tempos. Essa organização se dá por meio das situações de aprendizagem e pelos significados a que ela tem acesso.

Ainda é importante mencionar, que o período de vida atendido pela Educação Infantil, deve ser lembrado pelas seguintes ações: a marcha, a fala, o controle esfinteriano, a formação da imaginação e da capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens. Vale destacar que não são constituições universais biologicamente determinadas e esperando o momento de amadurecer, pois são histórica e culturalmente produzidas nas relações que estabelecem com o mundo material e social mediadas por parceiros mais experientes. Assim, a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, constrói conhecimentos nas situações em que participam. É na realização de tarefas diversas, na companhia de adultos e de outras crianças, no confronto de gestos, falas, ações que cada criança desenvolve sua forma de agir, sentir e pensar. Cada criança apresenta um ritmo e uma forma de se relacionar nas interações, podendo manifestar emoções e curiosidades.

Desde o nascimento, as crianças estabelecem formas próprias de agir, experimentando as sensações que geram desconforto ou incerteza. Buscam compreender o mundo e a si mesmas, testando de alguma forma as significações que são construídas e modificadas nas interações com outro ser humano. Uma atividade muito importante para as crianças pequenas é a brincadeira, que é uma oportunidade para imitar o conhecido, ressignificá-lo e, assim, construir o novo. As interações entre crianças permitem o compartilhamento deste processo de criar situações, assumir lugares sociais distintos, transformar objetos pelo uso que fazem deles e neste brincar, se desenvolvem, constroem cultura

Na história cotidiana das interações com diferentes parceiros, vão sendo construídas significações compartilhadas, a partir das quais a criança aprendem como agir ou resistir aos valores e normas sociais. Durante este processo, as crianças aprendem coisas que lhes são muito significativas. À medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis.

As professoras e os professores têm, na experiência conjunta com as crianças, oportunidade de se desenvolverem como pessoa e como profissional. Atividades realizadas pela professora ou professor de brincar com a criança, contar-lhe histórias, ou

conversar com ela sobre uma infinidade de temas, tanto promovem o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesmo, de sua autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais, quanto ampliam as possibilidades da professora ou professor de compreender e responder às iniciativas infantis.

Em 2008, foi sancionada a Lei 11.769, que institui a obrigatoriedade do Ensino da música nas escolas de Educação Básica, alterando, assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Apesar do tempo que essa lei já foi sancionada, ainda hoje, não vem sendo cumprida, pois ainda existem muitas escolas que não possuem a música como disciplina obrigatória. Mesmo não sendo cumprida, em 2016, foi promulgada a lei no 9395/2016, que ampliou a legislação da Lei 11.769/2008, colocando como obrigatório da Educação Básica o ensino das outras artes, que são: artes visuais, dança e teatro. Uma grande conquista do campo da Educação Artística que precisa ter políticas públicas capazes de garantir o seu cumprimento.

## **1.2 A música, as interações e brincadeiras**

De acordo com as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, na infância a interação da criança ocorre entre as crianças e as professoras/adultas; as crianças entre si; as crianças e os brinquedos; as crianças e o ambiente; e as crianças, as instituições e as famílias. Ocorre que a música está presente quando essas interações são desenvolvidas, pois ela está presente, em maior ou menor frequência e diversidade, em muitos momentos da vida social. Neste subtópico será abordada a participação da música nas interações e brincadeiras. Para iniciar, levantamos o seguinte questionamento: Como a música pode ampliar os processos interativos?

Segundo Vygotsky (1991), o ambiente interage diretamente no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Para o autor, nos constituímos do intersíquico, para o intrapsíquico. Dos processos interpessoais para o pessoal. Assim, as interações são a base do desenvolvimento. As interações são processos interlocutivos que envolvem respostas e produção de significados partilhados e sentidos atribuídos em cada ato enunciativo. Como já apontamos, a música participa dos processos interativos desde as cantigas de ninar.

Para Weigel (1988) o trabalho com a música pode proporcionar a integração social, já que as atividades geralmente realizadas, normalmente são coletivas e o trabalho em grupo produz compreensão, cooperação e participação. O fazer musical possui esse poder de interação, construindo relações entre as pessoas. (p.15)

A música, assim como as outras artes, pode ampliar os processos de interação da criança com o outro. Ela auxilia na formação integral das crianças.

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta. (BRITO, 2003, p.17)

Sabe-se que grande parte dos brasileiros tem uma ligação forte com a música. Desde pequena as crianças vão aprendendo com os acalantos, as cantigas utilizadas em brincadeiras, com as músicas que as famílias ouvem em casa, todas estas experiências musicais vão sendo por elas vividas de corpo inteiro, se integram à movimentos, danças e a própria cultura do seu grupo social.

A música na Educação Infantil traz inúmeras contribuições para o desenvolvimento da criança. Ela tem várias funções: acalmar a criança, recurso muitas vezes utilizado quando as crianças retornam de atividades que as deixaram agitadas ou quando estão no período de descanso, repouso; organizar uma atividade ou chamar as crianças para ela; fazer imitações e movimentos, brincar, dançar, cantar, entre outras.

Neste subtópico serão discutidas a música e a brincadeira, destacando o quanto estão caminhando juntas há muito tempo, estabelecendo uma relação que acontece pelas questões das afinidades que as duas possuem entre si.

Desde a vida uterina, as brincadeiras com músicas fazem parte da vida humana. Um exemplo disso, é quando a mãe grávida, canta para seu bebê e ele responde com os movimentos que realiza dentro da barriga. Há também o contato intrauterino com o som do coração da mãe, sentindo o ritmo dos seus batimentos. Já ao nascer, o bebê começa a desenvolver seus próprios sons. Muitas vezes as interações com os adultos em brincadeiras de colo possibilitam ainda mais que os bebês se sensibilizem e produzam sons.

Todo o processo de acolhimento e fortalecimento de vínculo entre a mãe e a criança, vai ser perpassado por brincadeiras, narrativas de histórias onde a linguagem



musical também se faz presente. Os próprios fatos cotidianos e momentos de cuidados podem ser vivenciados com músicas cantaroladas. As brincadeiras e a música genuinamente surgem de pequenas experiências vivenciadas ao longo do contato entre mãe/adulto e o bebê. Algumas brincadeiras e músicas vão nutrir a experiência poéticas dos bebês e crianças pequenas.

A músicas passam a fazer parte deste universo, traduzindo não apenas a sonoridade, mas estabelecendo significados nas trocas de fralda, nas colheradas dos alimentos conduzidos à boca, no conhecimento do corpo na hora do banho, nos incentivos para que a criança começar a andar, enfim, todas as fases do desenvolvimento poderão vir acompanhados de vivências sonoras, nas quais a música se faça presente.

O simples fato de conduzir um alimento a boca do bebê, incentivando a sua nutrição, sonorizando o som de um avião, vai não somente aguçar o seu desejo de comer, como despertar ludicamente outros significados (perto/longe/frio/quente), estimulando seus sentidos de olfato, audição, visão e paladar e tato.

Segundo Lopes (2016), desta forma as brincadeiras e a música passam a enriquecer e ampliar possibilidades de significação do cotidiano pela criança e pela mãe. Durante o desenvolvimento o bebê é cercado de brinquedos e objetos que produzem barulho e estimulam a sua consciência musical.

Quando as crianças já são um pouco maiores, a música é também muito utilizada em jogos de pátio, como, por exemplo, “lenço atrás”, brincadeiras de pular corda, “dança das cadeiras”, cirandas, quando a música as incentiva a cantar e a continuar participando da brincadeira enquanto cantam.

Os aplicativos digitais – literários e jogos- também não estão fora desta disposição; pois a música e sons diversos estão presentes em suas propostas, sejam elas de ouvir histórias, continuar a história, contar poesias por meio da música, dentro outros.

A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, se “transforma em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivo melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p.35)

Algumas brincadeiras de teor literário e corpóreo, passam pela sonoridade e além do pertencimento cultural participam da construção poética, do diálogo de perguntas e

respostas, aguçando o envolvimento e interação da criança com o adulto, o gosto ainda imperceptível pela linguagem literária, possibilitando processos de memorização da criança, aguçando sua curiosidade e também divertindo.

Cadê o toucinho que estava aqui?  
O gato comeu!  
Cadê o gato?  
Foi para o mato!  
Cadê o mato?  
Pegou fogo!  
Cadê o fogo?  
A água apagou!  
Cadê a água?  
O boi bebeu!  
Cadê o boi?  
Esta moendo o trigo.  
Cadê o trigo?  
A galinha espalhou.  
Cadê a galinha?  
Está botando ovo.  
Cadê o ovo?  
O padre comeu.  
Cadê o padre?  
Está rezando a missa.  
Cadê a missa?  
A missa acabou!  
(LEITURA E ESCRITA DA EDUCAÇÃO INFANTIL)

Concordamos com López (2016) ao afirmar que:

A mãe ou outro adulto que toma a iniciativa nessas brincadeiras geralmente desconhece o enorme valor daquilo que está oferecendo. Estimular a presença desses microrrelatos é uma forma de enriquecer e fortalecer tanto a tarefa da criação, o vínculo afetivo entre adultos e bebês, quanto o nascimento do poético nas crianças. (p.93 – Caderno 3- Leitura e Escrita na Educação Infantil)

## **2. A MÚSICA E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM TURMAS DE CRECHES E PRÉ-ESCOLAS**

Neste capítulo foram analisados os relatórios de observação de 27 turmas que fizeram parte do campo da pesquisa “Boas práticas de leitura e escrita na Educação Infantil”, que se configura como parte do Projeto interinstitucional “Leitura e escrita na Educação Infantil”, coordenado por três universidades: UFMG, UFRJ e UNIRIO. Inicialmente será feita uma apresentação geral da pesquisa e posteriormente analisados os eventos do campo que foram organizados em quatro categorias: **ampliação do repertório musical, a música na rotina, música ao brincar e música e literatura.**

### **2.1. Situando a pesquisa**

A pesquisa “Boas Práticas de Leitura e Escrita na Educação Infantil” teve como objetivo: “Identificar e analisar escolas de Educação Infantil da rede pública que vêm desenvolvendo boas práticas na formação do leitor que estejam, explícita ou implicitamente, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil”.

Fizeram parte desta pesquisa cinco Unidades da Federação Brasileira, que são o Rio Grande do Norte, o Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. As turmas das escolas pesquisadas foram escolhidas pelas Secretarias de Educação de cada Estado.

O percurso dessa pesquisa teve como direcionamento, alguns pontos de partida, que foram: Crianças como centro da proposta pedagógica, interações e brincadeiras como eixos do trabalho, linguagem como constituinte do sujeito, texto como discurso, leitura como experiência e formação.

A investigação teve três etapas. Na primeira etapa as pesquisadoras realizaram entrevistas com membros que fazem parte da equipe da Secretaria Municipal de Educação. Durante as entrevistas as investigadoras pediram indicação de creches e pré-escolas que desenvolvessem práticas de leitura e escrita consideradas “boas”. Na segunda etapa cada pesquisadora entrevistou a direção de cinco instituições de Educação Infantil indicadas. Já na terceira etapa, as investigadoras realizaram entrevistas com as professoras indicadas pelos diretores e fizeram observações de suas práticas.

As pesquisadoras se basearam em roteiros de entrevistas e de observação. Nesta monografia analisamos os relatórios de observação das 27 turmas de escolas dos municípios de Natal, Recife, Campo Grande, Belo Horizonte, Lagoa Santa e Porto Alegre.

A metodologia de pesquisa foi ler os relatórios, traçar um perfil das professoras que desenvolvem “boas práticas“ de leitura e escrita na Educação Infantil e analisar os registros de observação no que se referiam ao trabalho com a música. Assim, serão respondidas algumas questões levantadas, ao analisarmos a presença da música nestas turmas indicadas como tendo boas práticas no campo da linguagem escrita: Como a música está presente na Educação Infantil? Como as professoras que desenvolvem “boas práticas” de leitura e escrita consideram a música em suas práticas pedagógicas?

## **2.2 O contexto das escolas investigadas e o perfil dos professores**

No que se refere ao perfil das escolas pesquisadas, todas elas são exclusivas de Educação Infantil, sendo que a maioria delas atende crianças a partir de dois anos (só 11,5% das matrículas das escolas pesquisadas se referem ao atendimento das crianças de até dois anos). Em relação à jornada, 70% destas escolas atendem em horário integral as crianças de zero a três anos.

Grande parte das professoras, diretores, orientadoras pedagógicas são concursadas, exercem a profissão por mais de cinco anos, possui graduação em Pedagogia, alguma têm pós-graduação, mestrado e doutorado. Destaca-se, ainda, que 90% dos profissionais possuem idade entre 31 a 50 anos e que 9% dos professores têm entre 51 a 60 anos de idade. 82% das professoras têm mais de dez anos de experiência no magistério, 78% atua na Educação Infantil por mais de seis anos e 63% gestão há pelo menos quatro anos na mesma unidade.

Com base na jornada de trabalho que estes profissionais praticam, 77,8% estão na jornada integral de trabalho e 62% realizam esta jornada na mesma instituição. Cabe ressaltar que a maioria desses docentes contam com o auxílio de um auxiliar docente e/ou conta com auxílio de outra professora.

Vale salientar que a maioria dos profissionais informaram que gostam de ler e que estão sempre lendo alguma coisa. Isso é muito importante para o desenvolvimento desse profissional, que acaba aumentando suas habilidades.

As escolas têm proposta pedagógica a maioria das professoras participou de sua elaboração. Há reuniões frequentes para planejamento e formação.

Foi possível apreender a existência de várias práticas interativas, pois na maioria dos itens observados os percentuais de respostas afirmativas superaram 70%, chegando a 100%, nos casos em que se pergunta se a professora olha para a criança enquanto fala com ela e a chama pelo nome. As menores percentagens se referem aos itens: A professora incentiva as crianças a explorarem instrumentos musicais e outros objetos sonoros (apenas 33,3%); A professora conta histórias usando diferentes recursos (37%); e Além de livros de literatura a professora lê textos informativos para sustentar a curiosidade das crianças (25,9%), que são itens mais específicos. Sabemos dos limites da observação durante um tempo pré-determinado e nem tudo foi possível acontecer no período. Entretanto, as respostas indicam que a maioria das professoras parece estabelecer relações dialógicas com as crianças e este pode ter sido um dos pontos que justificou a indicação destas professoras pelos diretores entrevistados.

Portanto, levantamos as seguintes questões: O que estas professoras, que têm formação, experiência profissional, que trabalham em escolas com boas condições, que foram escolhidas por desenvolverem boas práticas de leitura e escrita, fazem em relação ao trabalho com a música na Educação Infantil?

O questionamento levantado, será respondido ao longo dos próximos tópicos.

### **2.3 O que dizem as práticas educativas**

Em relação à presença na música nas práticas educativas das escolas investigadas, o roteiro de entrevista com as professoras e de observação das turmas apresentou as seguintes questões:

- Que tipos de materiais pedagógico, existem na sala observada?
- A professora incentiva as crianças a explorarem instrumentos musicais e outros objetos sonoros?

- A professora possibilita que as crianças ouçam e cantem diferentes tipos de músicas?
- A professora incentiva as crianças a se expressarem com o corpo, dançando, dramatizando e etc?

A fim de responder a estas questões, com base na leitura dos relatórios de observação, foi possível organizar quatro categorias de análise: Ampliação do Repertório musical, A música na rotina, Música ao brincar, Música e literatura.

Os eventos que serão analisados a seguir foram codificados usando letras para o município, número para a escola e a letra “p” por tratar do relatório de observação de professoras.

### **2.3.1- Ampliação do repertório musical**

Durante a análise dos relatórios de observação da pesquisa “Boas práticas”, foi possível verificar alguns momentos em que as professoras se preocuparam com a ampliação do repertório musical das crianças. Apresentamos alguns eventos que evidenciam esta ampliação do repertório:

A2P: No dia, cantaram canções do Cancioneiro Popular Infantil.

A4P: Cantaram, durante a observação, músicas infantis do domínio público.

A4P: Havia na sala o registro sobre Carlinhos Zeus, músico potiguar flautista.

B1P: No “Bom dia”, uma atividade que ocorre diariamente com todos os grupos no hall, as crianças cantam várias músicas de São João.

B5P: Na entrada das crianças no primeiro dia ouviram uma canção de Chico Buarque. No segundo dia, ouviram músicas de um CD infantil. No horário do recreio/ pátio também escutam CDs com músicas para crianças. Na roda de conversa em sala, a professora e as crianças cantaram juntos algumas músicas.

C3P: Em todos os momentos possíveis ela canta e escuta com as crianças diversos gêneros e ritmos fazendo apreciação também de músicas clássicas. Músicas de boas vindas são cantadas junto com as crianças para iniciar as atividades.

D3P: Foi possível observar que as cantigas acompanhadas de gestos parecem ser uma linguagem muito atrativa para as crianças. Elas se mostraram um importante elemento de interação entre professora e crianças e para as crianças entre si.

E6P: No final de um dos dois dias de observação a professora colocou o DVD da Orquestra Villa Lobos para a turma ouvir. Chamou a atenção das crianças para as flautas, instrumento que eles estavam curiosos devido a história de um livro do autor Hans Christian Andersen. O DVD é de uma escola da rede EMEF Heitor Villa Lobos, contém músicas instrumentais da cultura popular brasileiro. (BAPTISTA; COELHO, 2014, p.25-28)

O repertório diversificado se inicia desde os primeiros dias da criança. Segundo o volume três do RCNEI, o ato de cantarolar dos adultos, as cantigas de ninar, as brincadeiras cantadas, as rimas e parlendas formam um repertório que permite que comecem uma comunicação com as crianças por meio de sons que lhes são apresentados e que elas tentam imitá-los.

O documento aponta que as práticas da escuta musical devem ser estimuladas em bebês e em crianças pequenas dentro de seu cotidiano e que é importante, também, que a variação musical esteja presente na vida dessas crianças, pois possibilita a diversidade do conhecimento musical, fazendo com que conheçam desde a música erudita, clássica, até canções populares e músicas das regiões. O RCNEI orienta que nem todas as atividades desenvolvidas nas creches e pré-escolas devem acontecer com fundo musical, pois as crianças precisam aprender também a valorizar o silêncio.

A medida em que as crianças vão crescendo, aumentam sua concentração e a capacidade de atenção, o que permite que sejam trabalhadas mais minuciosamente práticas de escuta musical. Há uma orientação de que sejam apresentadas às crianças de 4 a 6 anos músicas de diversos gêneros e de épocas diferentes, devendo contextualizá-las dentro do período histórico e lhes fornecendo informações sobre a obra ouvida compositores e instrumentos usados.

Tal diversidade musical deve ser levada em conta “Fontes Sonoras”. Ao fabricar instrumentos que podem ser utilizados pelas crianças, ou no caso das mais novas, os brinquedos sonoros que elas utilizam, podem ser observados os inúmeros sons possíveis e ressaltar a diferença entre eles, o que permite a ampliação do conhecimento musical delas. Durante a regência que realizei na Escola de Educação Infantil da UFRJ, tive a oportunidade de tocar violino para as crianças. Esse momento foi muito especial, pois

observei o quando as crianças se sentiram tocadas em ouvir uma música clássica, que diferente do que estavam acostumados a ouvir. Uma criança falou que aquela música os acalmava. No mesmo momento, uma das professoras, falou para que eu levasse o instrumento mais vezes, pois senti que eles ficaram muito calmos.

Na mesma aula, apresentei a canção popular “Mestre André”, as crianças aprenderam a cantar e interpretavam durante a canção.

A canção é um gênero musical que funde música e poesia. Cantando, as crianças imitam o que ouvem, desenvolvendo sua expressão musical, desde que essa atividade seja realizada num ambiente de orientação e estímulo ao canto, à escuta, à interpretação. Cantar mecanicamente, todo tempo e a toda hora, não significa necessariamente fazer música, e tão pouco desenvolver recursos nessa esfera do conhecimento. (BRITO, 2003, p.93)

Durante a análise da pesquisa de Boas Práticas, pesquisadoras observaram a presença de música instrumental em um volume bem baixo numa turma de creche. Observaram ainda que as educadoras procuraram diversificar os CDs com música clássica, Mozart, Acalantos, Sons da natureza, Coleção de cantigas, Conversa de bicho, Palavra cantada, Canções indígenas, etc). Isso possibilita uma variação de estilos musicais, pois as educadoras possibilitam que as crianças comecem a ter mais elementos para fazer escolhas, criar suas preferências e seu próprio estilo musical.

Com o processo de musicalização na pré-escola e considerando a forma de como a música era desenvolvida nas unidades citadas, pudemos perceber que na medida em que as músicas eram trazidas e que começavam a permear em meio as atividades propostas e vivenciadas pelas crianças, ia sendo aumentado, consideravelmente, o repertório musical.

Nos relatórios da pesquisa foi observado que em uma das escolas havia também a Caixa de música, em que os bebês sorteavam os bichos de feltro e as educadoras cantam as músicas relacionadas a eles. Este movimento proporcionava um jogo de relações, em que personagens, canções e literatura se integravam para produzir significados partilhados.

### **2.3.2- A música na rotina**



Os relatórios evidenciaram que a música estava presente em vários momentos da rotina das turmas de creche e pré-escola, auxiliando na formação de hábitos como: escovar os dentes e lavar as mãos antes das refeições.

Também era utilizada como forma de escolha em alguma tarefa, como, por exemplo, no trava-língua “Rei, capitão, soldado, ladrão, moço bonito do meu coração...”; e também eram utilizadas para contagem, por exemplo: “Um, dois, feijão com arroz/ Três, quatro, feijão no prato/ Cinco, seis, feijão inglês/ Sete, oito, comer biscoito/ Nove, dez, comer pastéis...”, ou “Una, duna, tena, catena/ Bico de pena, solá, soladá/ Gurupi, gurupá/ Conte bem que são dez...”.

*Em algumas turmas*, músicas marcavam o momento da chegada, da saída, a hora do lanche, da soneca e outros; auxiliando as crianças a perceberem a hora de alguma atividade específica. Assim, como dito anteriormente, a música aparece também como auxiliar na criação de hábitos e de disciplina, conforme os eventos a seguir:

A5P: As canções cantadas são todas para encaminhar atividades, como “instrumentos” de levarem as crianças a realizarem ações. Também canta uma canção para encaminhá-los à sala de leitura, em fila. Somente ao final do dia, ela canta canções e faz movimentos, gestos, palmas e as crianças a acompanhavam. Logo na roda de entrada, as duas professoras “Sai piaba” e “A casa”. As crianças cantam animadíssimas, acompanhando com gestos. Uma criança pergunta se pode cantar “A linda Rosa Juvenil”, as professoras questionam se dá tempo. Mas, concordam e perguntam quem quer ser as princesas e os príncipes. As meninas se levantam e no meio da roda fazem uma roda de mãos dadas. Elas cantam e dramatizam com movimentos e gestos. Depois os meninos se juntam às meninas no meio da roda. (BAPTISTA; COELHO, 2014, p.25-26)

A professora também cantava músicas para marcar a rotina como na saída para o lanche ou no momento da história, como a música: (“Toc, toc Quem é? Pode entrar. É a história que acaba de chegar”). (BAPTISTA; COELHO, 2014, p. 26)

A música é muito utilizada para marcar momentos da rotina e desenvolvimento das atividades que serão oferecidas. Porém, perguntamos: Será que as escolas vêm valorizando a música como arte ou apenas estão utilizando a música dentro da cultura escolar?

B4P: Na chamada com cartões com os nomes das crianças, a professora apresentava o cartão, perguntava de quem era o nome, dizia o nome e entregava o cartão para criança ou guardava na caixa, trazido junto com livros de literatura. No momento de entregar o cartão ela cantava: "O seu nome é ... pra vocês eu vou dizer. O seu nome é ... e o seu quero saber" e apresentava outro cartão.

B3P: As canções aparecem em vários momentos a começar pelo "Bom dia" no momento em que as crianças vão chegando e se juntando à professora. Ela usa um pandeiro p/ acompanhar e vai dizendo o nome de cada uma. Durante a leitura de histórias, a professora também canta algumas músicas. Por ex., apareceu um jacaré no livro, então, ela canta a música do jacaré. No 2º dia quando usou uma caixa surpresa, para cada animal que retirava da caixa e entregava aos bebês ela cantava uma música. Durante o dia as ADIs e estagiárias também puxam canções. Há também momentos em que escutam músicas de CDs enquanto fazem alguma atividade ou para dançar. (BAPTISTA; COELHO, 2014, p. 26)

A presença da música nesses momentos da rotina faz parte de uma tradição do campo da Educação Infantil. De fato, são situações que marcam a nossas vidas. Quem não se lembra das músicas cantadas na escola na hora do lanche, na hora da saída e em outros momentos?

No entanto, mesmo com sua importância reconhecida e comprovada, a música ainda tem uma presença muito empobrecida na Educação Infantil, ficando, muitas vezes, restrita a datas festivas ou a canções para estabelecer rotinas e hábitos. Nesse sentido, a música perde seu caráter expressivo, se transformando em algo mecânico e estereotipado (BRASIL, 1998; BRITO, 2003; ANDRIES, 2012).

Portanto, se faz necessária uma reflexão sobre as práticas e vivências da música no que tange ao cenário da educação infantil, afim de se poder trabalhar a musicalização infantil de forma mais nobre, permitindo a ela, sua plena totalidade e aos alunos, a liberdade de expressão, de criação, considerando assim, a música como arte.

Embora existam investigações relevantes e rigorosas no campo da Educação Musical de crianças pequenas (BEYER, 1994, 1999 e 2005; ILARI 2009; LINO, 2010; BRITO, 2003, dentre outras), muitas se referem ao espaço do ensino especializado, como

escolas de música e cursos livres. É necessário intensificar a produção que trate do papel da música na educação básica, em especial no âmbito das redes públicas.

Seguindo o RCNEI e Brito (2003) a música é observada nas creches e pré-escolas, como um meio de auxiliar no aprendizado ou até mesmo na memorização de conteúdos ligados a outras áreas de conhecimento.

Andries (2012), também observou na sua pesquisa a presença de canções para aprender as letras, os dias da semana, os números, etc. A música também sendo utilizada como mecanismo de controle, disciplinando e condicionando as crianças a se sentarem conforme a música, a comerem, a fazerem fila, a fazerem silêncio, etc.[...] a música que lembra que está na hora de “acabar o recreio” e que se deve “parar de brincar” ou “conversar”, situações essas em que a criança está feliz e a música surge para interromper esse momento.

### **2.3.3- Música ao brincar**

Segundo o RCNEI, a brincadeira acompanhada pela música é um ato que ocorre em todos os países e culturas. O brincar está intimamente ligado à música, à brincadeira de roda, amarelinha e pular corda. Estas atividades, costumam estar acompanhadas por cantigas. Tal repertório é passado por gerações e gerações, através da oralidade. As brincadeiras e jogos auxiliam no desenvolvimento de diversas áreas da vida humana, dentre elas, a motora com os movimentos, que ocorre quando realizam gestos, dançam e a área cognitiva, que acontece com as canções que devem cantar durante a brincadeira e regras dos jogos.

É importante ressaltar que, o brincar, trabalha na criança a noção de ser único, quando ela entra em contato consigo mesmo. Mas também é relevante o brincar em grupo, pois nesse contexto, há a interação entre pessoas diferentes.

Os acalantos, bem característicos na primeira fase de vida da criança, onde os adultos entoam na busca de tranquilizar os bebês em seu momento de choro ou adormecê-los. Os brincos são utilizados pelos adultos para entretenimento e distração das crianças, são brincadeiras ritmo musicais que as divertem.

Definidas como rimas sem música, pelo RCNEI, as parlendas propriamente ditas e as mnemônicas, são muito usadas nas escolas. As parlendas, por exemplo, na escolha

de alguém para uma tarefa ou brincadeira. Já as mnemônicas são utilizadas para fixar algo com as crianças, por exemplo.

Deve-se sempre ter em mente que o silêncio deve ter seu espaço também, o que é bem visto na brincadeira de estátua, onde as crianças têm o momento de dançar, mas devem respeitar o momento do silêncio para ganhar o jogo.

Jogos de escuta dos sons do ambiente, de brinquedos, de objetos ou instrumentos musicais; jogos de imitação de sons vocais, gestos e sons corporais; jogos de adivinhação nos quais é necessário reconhecer um trecho de canção, de música conhecida, de timbres de instrumentos etc.; jogos de direção sonora para percepção da direção de uma fonte sonora; e jogos de memória, de improvisação etc. são algumas sugestões que garantem às crianças os benefícios e alegrias que a atividade lúdica proporciona e que, ao mesmo tempo, desenvolvem habilidades, atitudes e conceitos referentes à linguagem musical. (RCNEI, volume 3, 2014, p.68)

Segundo as DCNEI, para promover a aprendizagem, as experiências vividas na escola pelas crianças devem ser com regularidade e devem ser abertas a surpresas e a novas descobertas. Almejando a interação de diferentes formas de expressão, como: imagens, canções, teatro, dança e movimento, a língua escrita, falada e a língua de sinais, que não precisa ser necessariamente aprendida somente por crianças surdas, propiciando uma inclusão social e respeito às diferenças. E entre essas formas está a música, que relaciona com todas as linguagens, assim como todas se relacionam entre si. Em grande harmonia com o brincar, a música está presente na vida dos pequenos.

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis. (BRASIL, MEC, CNE/CEB, 2009)

Segundo Brito (2003), o educador ou educadora, deve buscar dentro de si as marcas e lembranças da infância, tentando recuperar jogos, brinquedos e canções presentes em seu brincar. Também deve pesquisar, na comunidade e com as pessoas mais velhas as tradições do brincar infantil, devolvendo-as às nossas crianças, pois elas têm importância fundamental para seu crescimento sadio e harmonioso. Não se trata de

saudosismo, mas sim proporcionar às nossas crianças, a possibilidade de viver sua própria cultura e modo de ser!

Para a autora, é partindo de experiências trazidas pelos educadores, que compõe sua bagagem cultural, desde a sua infância que o educador poderá contribuir de forma significativa, na vida das crianças. Outro ponto relevante que a autora nos orienta é levar o educador a se aprofundar no conhecimento da cultura na qual seu aluno está inserido, promovendo pesquisas que venham revelar brincadeiras /jogos que fazem parte da memória das pessoas mais experientes da comunidade, promovendo a troca de experiências, resgatando e proporcionando novas formas de olhar e se apropriar da própria cultura.

Pederiva (2009) narra que a música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar.

Em algumas línguas, como no inglês (to play) e no francês (jouer), por exemplo, usa-se o mesmo verbo para indicar tanto as ações de brincar quanto as de tocar música. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são expressão da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo (BRASIL, 1998, p. 70-71).

Nogueira cita em sua dissertação Liddy Chiaffarelli Mignone, que é criadora do primeiro curso de iniciação musical no Rio de Janeiro, em 1937, ao lado de Sá Pereira, já adotava o uso de jogos, brinquedos musicais e repertório do folclore infantil em sua prática. Segundo Rocha (2008), o caráter lúdico era fundamental nas aulas de Mignone, “sua grande preocupação era como dar à criança, em primeiríssimo lugar, a alegria de viver a música, e os meios de se expressar por seu intermédio” (ROCHA, 2008, p.2). Nogueira ainda fala sobre a ideia de unir o brincar com a música não é inédita, nem recente. Há décadas, Huizinga (2012) e, mais tarde, Delalande (1995) já estabeleciam afinidades entre a música e o brincar. No Brasil, apesar da Educação Musical ter focalizado, durante muito tempo, na teoria, na memorização e na repetição, o educador

musical austríaco Émile Jaques-Dalcroze e seu método de ensino-aprendizagem rítmica baseado no corpo e no movimento (eurritmia), afetou os educadores musicais brasileiros que o sucederam e que passaram a preconizar métodos de ensino ativo e intuitivo (PAZ, 1995).

Foram retirados alguns exemplos da Pesquisa de Boas Práticas, que destacam a música e o brincar. Tais são:

A5P: As canções cantadas são todas para encaminhar atividades, como (instrumentos que levam as crianças a realizarem ações). Também canta uma canção para encaminhá-los à sala de leitura em fila. Somente ao final do dia, ela canta canções e faz movimentos, gestos, palmas e as crianças a acompanham. Logo na roda de entrada, as duas professoras “Sai piaba” e “A casa”. As crianças cantam, animadíssimas, acompanhando com gestos. Uma criança pergunta se pode cantar “A Linda Rosa Juvenil”, as crianças questionam se dá tempo. Mas, concordam e perguntam quem quer ser as princesas e o príncipe. As meninas se levantam e no meio da roda fazem uma roda de mãos dadas. Elas cantam e dramatizam com movimentos e gestos. Depois os meninos se juntam, às meninas, no meio da roda. (BAPTISTA; COELHO, 2014, p. 26)

B2P: Após a atividade do desenho da bailarina e junto com as demais turmas ouviram CDs Casa de brinquedos com músicas infantis. A professora se vestiu de bailarina e deu uma “aula” de dança, pedindo que as crianças repetissem seus movimentos. Em seguida, as crianças dançaram à vontade. No final, todas deitaram no chão para relaxar. (BAPTISTA; COELHO, 2014, p. 26)

E2P: Alguns tipos. Na rodinha: “Quem chegou na escola hoje foi a ...”; “Quem quer ser amigo do peixinho”. Outras: “Linda Rosa Juvenil”; “Dança do abraço”, “Na estação...”, “Alecrim”, etc. Também enquanto estavam brincando, mesmo nas mesas, as crianças cantavam, lembravam sendo que uma iniciava e as outras acompanhavam cantando junto. (BAPTISTA; COELHO, 2014, p. 28)

E3P: A turma é muito musical, tanto a professora canta, puxa canções que se referem a uma situação de uma brincadeira, quanto a professora de música que canta e toca teclado para e com as crianças. Na aula de música, que ocorre uma vez por semana, a professora introduz várias músicas de

ritmos diferentes, além das músicas que acompanhavam, também, os projetos da turma em andamento. (BAPTISTA; COELHO, 2014, p. 28)

Observamos que a interação da música e da brincadeira, auxilia de forma lúdica e prazerosa contribuindo para a formação plena da criança, contribuindo para a sua formação, perpassando por diversas áreas do seu desenvolvimento psíquico, físico e motor.

### **2.3.4- Música e literatura**

Segundo o RCNEI os conteúdos para trabalhar a parte musical na educação infantil estão organizados em dois blocos: “O fazer musical” e “Apreciação musical”.

O fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação. Improvisar é criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios pré-definidos, mas com grande margem a realizações aleatórias, não-determinadas. Compor é criar a partir de estruturas fixas e determinadas e interpretar é executar uma composição contando com a participação expressiva do intérprete. (RCNEI, volume 3, 2014, p. 57)

É orientado que as crianças interpretem as músicas e canções e se expressem. O aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, é de extrema importância uma vez que a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), tornando possível também a realização de projetos integrados.

As crianças podem trabalhar a dinâmica da improvisação através de músicas que contam histórias, como “A linda rosa juvenil”, onde as crianças podem assumir personagens e atuarem, improvisando conforme a música é cantada.

A composição de músicas apresentadas às crianças deve ser rica, como dito em ampliação do repertório, uma vez que assim a criança terá acesso a diversas culturas, de diversos países e tempos. É sempre importante contextualizar a criança em relação à história, tempo e compositor da música, apresento a elas assim diversas formas de expressão e opiniões. Assim ajudando na formação da personalidade e olhar crítico da criança, como também na sua formação como cidadão e ampliando seu repertório cultural.

As professoras também diversificam bastante os CDs (músicas clássicas de Mozart, acalantos, sons da natureza, coleção de cantigas, conversa de bichos, palavra cantada e canções indígenas, etc) e também a caixa de música onde as crianças orientadas pela professora sorteiam um bicho (BAPTISTA; COELHO, 2014, p. 27)

É importante trabalhar com às crianças canções do cancionário popular infantil, da música popular brasileira e outras que não exigem um grande esforço vocal, nem com letras com complexidade alta dificultando assim à sua compreensão, pois assim acabam exigindo muita atenção das crianças e atrapalhando a realização musical. Deve-se também prestar atenção na quantidade de gestos e danças inseridos na música, uma vez que podem prejudicar a entonação da música e comprometer a parte musical da tarefa realizada, contrariando sua tendência natural de integrar a expressão musical e corporal. Uma interação extremamente importante, uma vez que, o gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical.

A literatura infantil leva a criança a desenvolver seu imaginário, levando ao fortalecimento da identidade, ao desenvolvimento da criatividade, à ampliação das interações na sala de aula ou fora dela e à ampliação do vocabulário infantil. Por si só, isso já seria maravilhoso. Quando vinculada a música isso garante um casamento perfeito, pois a música irá contribuir dando vida a imaginação.

Algumas histórias ao serem contadas ganham um brilho especial. Quando a música é entrelaçada à história, desperta um maior e melhor interesse na criança.

As educadoras cantam bastante e, aos poucos, vão complexificando gestos, segundo elas: “Trabalhamos a literatura com as músicas, e com as músicas trabalhamos poesias”. (BAPTISTA; COELHO, 2014, p. 27)

Cabe destacar que, neste evento, a pesquisadora reitera que isso não ocorre como momento de reprodução de gestos, e sim, de maneira tranquila como um convite a cantar, em espaços e momentos individuais na relação com os bebês. A música ajuda na dinâmica da formação dos bebês de maneira integral.

EIP: Sobre esses momentos, observou-se que os bebês gostavam e sentiam-se contentes, sorrindo, alguns acompanhavam balançando o corpo, e em partes específicas de canções (que pareciam já conhecer) ficavam



atentos participando com reações e alguns gestos e expressão de alegria.  
(BAPTISTA; COELHO, 2014, p. 20)

Essa experiência leva as crianças a desenvolverem o tempo, o ritmo, a coordenação, a lateralidade, a memória, assim como outras aptidões, construindo assim, um acervo de situações que irão ajudar o infante em sua vida.

A2P, A3P E A4P: As professoras possibilitam que as crianças cantem e ouçam, diferentes tipos de músicas do Cancioneiro Popular Infantil, como por exemplo: alecrim dourado e ainda registro de Carlinhos Zeus, músico flautista. (BAPTISTA; COELHO, 2014, p. 25)

E1P: As educadoras cantam bastante e aos poucos vão complexificando os gestos. Segundo elas: trabalham a literatura com as músicas e com as músicas trabalham as poesias. Nesse momento, os bebês se apresentam muito felizes e sorrindo. Algumas crianças acompanhavam, balançando o corpo e em partes específicas de músicas que pareciam já conhecer. Durante esses episódios, elas ficavam atentas, participando com reações, alguns gestos e expressões de alegria.

Como exemplo: a professora acolhe um bebê que tropeçou e caiu, o pegarno colo e canta para ele e com ele. Passados alguns minutos eles já estão se balançando e sorrindo para ela.

Outra cena que ocorreu: A professora chama uma criança pelo nome.

Dizendo:

- Vamos Isabelle cantar a música da janelinha?

Isabelle fica atenta.

A professora pergunta:

Quem é que está batendo a porta do seu coração?

Isabelle é você?

Timbum, timbum, timbum

Essa canção é para você, é para você, é para você.

(BAPTISTA; COELHO, 2014, p.27 e 28)

É notório o quanto a música contribui para o desenvolvimento da rotina escolar, despertando também o interesse pela literatura infantil, pois a música amplia o imaginário. Tornando assim, muito mais prazerosa a dinâmica escolar.

B3P: As canções aparecem em vários momentos a começar pelo bom dia no momento da chegada. A professora usa um pandeiro para acompanhar a música e vai dizendo o nome de cada criança presente. As professoras utilizam músicas para marcar a rotina, como a hora da história, onde cantam por exemplo: toc, toc quem é? Pode entrar, é a história que acaba de chegar. Durante a leitura de histórias, a professora canta algumas músicas, por exemplo: como apareceu um jacaré no livro, ela então cantou a música do Jacaré. Prosseguindo, a professora com a ajuda das estagiárias, usou também uma caixa surpresa para cada animal que retirava da caixa, entregava aos bebês e cantava uma música. Outro exemplo de como a música é utilizada para marcar a rotina é a utilização de músicas na hora do lanche. (BAPTISTA; COELHO, 2014, p. 26)

Partindo dos grandes clássicos que temos na literatura brasileira, a música sem une a literatura por meio da pluralidade musical brasileira, em consonância com a música clássica, levando a criança a ter um leque de oportunidades musicais, contribuindo para o desenvolvimento da criança.

B5P: As crianças também ouviram canções de Chico Buarque, familiarizando as crianças com autores nacionais da música popular brasileira. Em todos os momentos possíveis, a professora canta com as crianças, diversos gêneros e ritmos, apreciando também as músicas clássicas. (BAPTISTA; COELHO, 2014, p. 26)

Após analisar a Pesquisa de Boas Práticas na Educação infantil, conclui-se que não se pode desprezar a importância individual tanto da música, quanto da literatura, mas o fato de podermos contar com a participação desses dois viés, fortalece as construções das boas práticas, contribuindo também, para desenvolvimento da percepção musical e seus desdobramentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou analisar a presença da música na pesquisa de Boas Práticas na Educação Infantil, sendo o principal recurso metodológico desta análise. Como a música me envolve sentimentalmente, resolvi debruçar-me em analisar a presença da música na pesquisa em destaque.

Iniciei este trabalho apresentando os motivos que me fizeram optar por este tema, logo em seguida, apresentei a pesquisa Boas Práticas na Educação Infantil.

No capítulo 1 analisei os marcos legais e curriculares da música na Educação Infantil, fazendo um estudo baseado na legislação e nas diretrizes, destacando como a música se apresenta nesses programas. Ainda neste capítulo, analisei a música, as interações e brincadeiras, fazendo um estudo de relação entre as três.

Em seguida, iniciei o capítulo 2, onde realizei uma apresentação acerca da Pesquisa Boas Práticas, como surgiu, quem participa, o perfil dos profissionais, entre outras análises. Por fim, neste mesmo capítulo, optei por dividir a análise em quatro categorias: Ampliação do Repertório Musical, A música na rotina, Música ao brincar, Música e literatura.

É relevante responder a alguns questionamentos que surgiram ao longo deste trabalho monográfico. Um deles foi observar se a professora incentiva as crianças a explorarem instrumentos musicais e outros objetos sonoros.

De fato, durante a pesquisa foram analisados momentos em que as professoras recorriam, incentivando seus alunos, a explorarem os instrumentos musicais. O que foi evidenciado claramente quando as crianças estavam nas rodas interativas, onde eles cantavam e tinham acesso aos instrumentos que eram tocados. As educadoras da pesquisa analisada, utilizavam uma caixa musical, que possibilitava a livre escolha dos instrumentos pelos alunos, proporcionando assim, o incentivo e o despertar para o cenário musical. Uma das docentes proporcionou que as crianças explorassem o seu teclado. Algumas professoras trabalhavam com sucatas, para construir instrumentos musicais com seus alunos. Essas situações nos permitem analisar, o quanto as professoras incentivam essas crianças a explorarem instrumentos musicais e outros objetos sonoros nessas escolas consideradas referências em boas práticas educacionais.

Vale ressaltar outro questionamento levantado acerca dos diversos tipos de músicas, analisando se as professoras conseguem possibilitar que as crianças ouçam e cantem diferentes tipos musicais. As professoras exploram variadas músicas, utilizando também, nas trocas das

atividades. Foi observado que em alguns momentos as docentes fazem uso da música na rotina das crianças, a exemplo, quando uma criança cai e a educadora imediatamente a pega, começando a cantarolar para a mesma. Uma professora informou que utiliza variadas músicas, porém, somente de temas considerados infantis. É importante destacar a valorização da diversidade musical no ambiente escolar, o que contribuirá para uma formação plena do sujeito em desenvolvimento.

Reiterando o último questionamento levantado no capítulo 2, foi observado o incentivo dado pelas professoras ao explorar a expressão corporal de seus alunos, dançando e dramatizando durante as canções que direcionam as atividades. Um exemplo demonstrado, é quando uma das professoras coloca um CD e estimula que os pequenos dançam na frente de um espelho que há na sala de aula. Outro exemplo, é quando outra professora utiliza rodas e músicas, para que as crianças criem situações de movimentos. É importante enfatizar o quanto o corpo é trabalhado nessas situações em que as professoras utilizam a música no ambiente escolar.

Vale destacar que as professoras das escolas analisadas possuem o corpo docente estável, experiente, com formação em nível superior e pós-graduação, além de participarem da elaboração da proposta pedagógica, tendo reuniões de estudos e planejamentos regulares. É importante destacar que a linguagem concebida de forma dialógica inclui a música como expressão, como ampliação de repertório, como articulação com a literatura.

A pesquisa Boas Práticas evidenciou que o trabalho criativo na aquisição da linguagem musical, vem contribuir com a linguagem verbal, tendo em vista, a contribuição musical endossada na grande diversidade cultural de ritmos, sons e letras, que não apenas perpassam várias gerações, mas que visam fortalecer o movimento no processo ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Online. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas- pareceres-e-resolucoes?id=12816>>. Acesso em: 07 de janeiro de 2019.

JORDÃO, Gisele. *A música na escola*. SÃO Paulo. ALLUCCE e comercial associadas comunicações. 2012

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 20 de jan. 2019

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Acesso em: 09 de fev. 2019

<[http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_onhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_onhecendo_20_metas.pdf)>. Acesso em: 02 de mar. 2015

CORSINO, Patrícia. *A brincadeira com as palavras e as palavras como brincadeira*. In: CORSINO, Patrícia. (Org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

ZIMMERMANN, Nilza. *A música através dos tempos*. São Paulo, SP. Editora Paulinas, 2007.